

Instituição Beneficente “A Luz Divina”

Grupo da Fraternidade

Dever do Trabalhador na Casa Espírita

1º / 10 / 2015

Na Reunião da Fraternidade, de 1º de outubro de 2015, o presidente Euclides Rigon, brindou aos médiuns com sua palestra.

A ênfase de sua fala inspirada e inspiradora foi sobre o **Dever do Trabalhador na Casa Espírita**, tendo por base o capítulo XXIX, de *O Livro dos Médiuns*, destacando **a responsabilidade individual de cada médium para contribuir com o bom andamento das atividades na Casa e a dos dirigentes dos grupos**, pois Kardec destaca, no item 331, o seguinte:

“Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante dos seus membros e formam como que um feixe. Ora, este feixe tanto mais força terá, quanto mais homogêneo for”.

Pesa sobre cada trabalhador a responsabilidade sobre seu aprimoramento constante de sua conduta moral, da sintonia com bons pensamentos e da qualidade de seus hábitos pessoais, itens que interferem e impactam no conjunto de fluídos que este tenha para doar de si e, naqueles que comporão “o ser coletivo” das atividades espirituais a que se propôs, como trabalhador, na Casa Espírita.

Um alerta foi feito aos dirigentes para que sejam firmes na condução de cada médium dentro destes princípios, pois todo trabalho no bem necessita de acolhida, porém com energia, quando necessário, norteadas pela resposta à Questão 886, em *O Livro dos Espíritos – Das Leis Morais*:

“Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus? – Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas”.

Caridade na Casa Espírita (e, para nós, médiuns, onde estivermos), se faz com o exercício da benevolência, a boa vontade e a disposição para praticar o bem em favor do semelhante; se faz com a indulgência, a clemência e a misericórdia para com as imperfeições alheias entendendo suas limitações e fraquezas, sem discriminação; se faz com o perdão, desculpando as ofensas, esquecendo o mal sofrido, na prática da tolerância esclarecida, da compreensão.

Emmanuel (*) nos adverte:

“Não basta apreender o contingente de consolações do edifício doutrinário ou receber a hóstia do conforto pessoal no templo sagrado que o Espiritismo Evangélico representa para quantos lhe batam às portas acolhedoras”.

“É imprescindível consagrar nossas melhores energias, à extensão da fé vivificante que nos refunde e aperfeiçoa, à frente do futuro. (...) Semelhante edificação, todavia, não se expressará senão por intermédio de nosso próprio devotamento à causa da libertação humana, transformando-nos pelo esforço e pelo estudo, pelo trabalho e pela iluminação íntima, em hífens de amor cristão, habilitados à posição de instrumentos do Plano Superior”.

“Estendamos, assim, o serviço evangélico na intimidade da filosofia espiritualista, insculpindo em nós, antes de tudo, os princípios da doutrina viva e redentora de que nos constituímos pregoeiros. Acordemos, desse modo, as nossas forças profundas, colaborando no nível real de nossas possibilidades dentro da tarefa que nos cabe realizar, individualmente, no imenso concerto de regeneração da vida coletiva”.

“Nós outros, no entanto, não ignoramos que a Nova Revelação nos infunde energias renovadas ao coração e à consciência, com os impositivos de trabalho e responsabilidade no ministério árduo do aperfeiçoamento e sabemos, agora, que o homem é o decretador de suas próprias dores e dispensador das bênçãos que o cercam, de vez que a Lei de Justiça e Equilíbrio expressa em cada um de nós o resultado de nossa sementeira através do tempo”.

“Entrelacemos corações em torno da Boa Nova que nos deve presidir às experiências na atividade comum! (...) Unamo-nos, desse modo, não apenas em necessidades e dores para rogar o sustento e o socorro da Misericórdia Divina, mas estejamos integrados na fraternidade legítima, a fim de que não estejamos recebendo em vão as graças do Céu, convertendo nossas vidas em abençoadas colunas do templo Espiritual de Jesus na Terra, portadores devotados de sua paz, de sua luz, de sua confiança e de seu amor”.

“Realizem outros, as longas incursões do raciocínio, através da investigação intelectual, respeitável e digna, no enriquecimento do cérebro do mundo. E aproveitando-lhes o esforço laborioso, no que possuem de venerável e santo, não nos esqueçamos do Evangelho vivo, em ação”.

(*) Livro *Doutrina de Luz*, Emmanuel, na psicografia de Francisco Cândido Xavier.

(Fonte: Publicação no “*Sementes de Luz*”, nº 27, de 06 de outubro de 2015, jornal do 5º Ano de Complementação ao Curso de Educação e Treinamento Mediúnico.)